



### **Tema: ciúmes**

Oieeee gente,

Essa semana vamos trabalhar sobre o ciúmes. Como educadores certamente já deparamos com essa questão.

Ciúmes não é um sentimento da nossa sociedade atual, a Bíblia já retrata através do conflito de Caim e Abel, de Esaú e Jacó, dos irmãos contra José, dos filhos de Davi, do filho pródigo e seu irmão e muitos outros.

O ciúmes é considerado uma dificuldade emocional muitas vezes relacionado à desvalorização de si mesmo e a baixa estima.

Nossas crianças e jovens vivem numa sociedade de competição, onde suas habilidades são avaliadas em todos os momentos, seja na escola - a comparação com os colegas, em casa - a comparação com os irmãos, enfim, sempre existe uma comparação boa em relação a outra ruim, gerando assim, mais insegurança e ciúmes.

Deste modo, sabendo que o ciúmes pode também ser a mola que impulsiona a pessoa ao desafio, temos um papel importante, o de conduzir nossos evangelizando ao equilíbrio desse sentimento, e para isso, vamos trocar idéias de como podemos preparar a criança e/ou jovem para lidar com esse sentimento.

Será que sabemos exatamente quanto o ciúmes é normal ou excessivo?

Que material podemos utilizar em nossas aulas, que dinâmicas podemos aplicar?

Vamos participar, as trocas de idéias muito nos enriquecerão.

Que todos tenham uma semana cheiinha de paz e amor.

Equipe Evangelize CVDEE

Ivair, Fúlvia, Karina, Lu e Rosane

Colaboradora: Bhethy

contato : <http://www.cvdee.org.br/contato.asp>

\* Na sala evangelize temos o momento da perguntação, que é postado exclusivamente pela equipe evangelize aos domingos; assim todo pedido fora do tema proposto para a semana e solicitações devem ser encaminhados para: <http://www.cvdee.org.br/contato.asp> tenham certeza de que todos, desde que dentro da DE, serão atendidos.

---

Ciúme

O ciúme nasce da insegurança e promove, também, o

deslocamento da energia interna para um objeto externo.

Decorre da sensação de rejeição e da idéia de abandono. Ele

nos faz sintonizar com nossa sombra inconsciente,

favorecendo fantasias e baixa de auto-estima. Conduz, não

raro, à desconfiança e ao desentendimento. É alimentado pela falsa imagem que fazemos de nós mesmos e da crença de que o outro é obrigado a nos admirar sempre da mesma maneira.

Provoca o surgimento da necessidade de satisfação, da incompletude, reduzindo o bem estar pessoal. Gera dependência e sentimento consciente de inferioridade.

Permite a instalação de uma brecha psíquica que condiciona o indivíduo a ter que receber algo como compensação à situação de inferioridade.

O ciumento é, em geral, alguém que deseja a atenção maior do outro pela incapacidade de controlá-lo.

Geralmente, perdeu o comando sobre seu objeto de atenção, caindo nas armadilhas do ego, que deseja ter tudo sob seu jugo. É uma manifestação do desejo de posse do objeto amado.

O ciúme é combatido com o diálogo maduro a respeito da própria insegurança de quem o sente. Quando o ciumento busca, direta ou indiretamente, investigar o motivo de seu sentimento, previamente acusando e questionando o outro, pode provocar a defensiva dele, que assim procederá para não se denunciar, por não estar preparado para admitir sua atitude. Deve-se ter cuidado em qualquer tipo de investigação ou de acusação. Mesmo que o outro tenha dado motivos para que o ciúme alcance a pessoa, é preciso ter cautela para que o sentimento não tome conta do psiquismo de quem o sente, impedindo uma melhor percepção do processo. Calma e observação são importantes quando o ciúme nos assalta para um melhor redirecionamento da energia mobilizada.

Há ciúmes amorosos, profissionais e afetivos, todos eles nos colocando em condição de inferioridade, nem sempre consciente. Qualquer que seja a forma de ciúme, é importante não perder o senso de reconhecimento do próprio valor espiritual.

(Thiago)

---

Olá!

Esse texto que segue abaixo é extremamente interessante!

Eu tenho apenas 17 aninhos de idade, e fui uma criança muito ciumenta. Estou relatando porque o texto abaixo descreve exatamente o meu comportamento quando criança, e alguns erros que acho que a minha mãe cometeu, porque eu sofria demais. Fazia escandalos, não deixava ninguém chegar perto da minha mãe, e até hoje, a bem da verdade, não suporto ver meus pais sequer se abraçando. Quando criança isso era pior.

Querem saber agora o que acontece com uma criança assim depois que cresce? Bom, toda aquela atenção que antes era voltada para a mãe, vai se voltar para o namorado (a), ou algum amigo, enfim. Hoje, não suporto saber que meu namorado falou com alguém, quer seja menina ou menino, tenho ciumes ateh da familia dele, da mãe, então, nem se fala.

Eu tenho ciumes da minha irmã, fico observando o que o marido dela faz, e tbm tenho ciumes dele. Se o ouço falar com outra mulher no celular, muitas vezes ateh sobre trabalho, imagino como eu no lugar da minha irmã não aceitaria isso...

O ciumes nessa medida na vida da gente é veneno. Por isso mesmo é tão importante cortar isso das crianças.

Se bem que há excessões e minha personalidade pode ser assim independentemente de cuimes na infancia, neh.

Mas...

Obrigada gentii!

Muita luz e felicidade!

Suellen.

---

Amigos,

Esse texto retrata sobre CIÚMES e é ótimo para refletirmos.

Beijinhos

Bhethy

EVELYN PRYZANT

Sabemos de muitas crianças que recebem o desagradável título de \_ciumentas da família\_ e que acabam carregando este fardo por muito tempo na vida sem que tenham a possibilidade de entender o real significado desta emoção. O ciúme não é um defeito como muitas vezes pode parecer.

É na verdade uma emoção difícil de suportar pois sentir-se excluído das relações é sempre muito doloroso. É doloroso invejar o outro, sempre inimitável. Muito comum também é uma criança ofender outra criança de quem sente ciúmes. Faz isso porque está sofrendo e quer que essa outra criança que lhe parece mais feliz ou mais amada do que ela, sofra também, ao mesmo tempo que gostaria de ser sua amiga. Ambivalência típica entre irmãos.

O adulto, no entanto, deveria ter muito mais recursos para suportar essas angústias do que a criança e ajudá-la a aproveitar esta oportunidade para aprender com a experiência, para desenvolver o relacionamento entre todos na família. Infelizmente não é bem assim que tem acontecido.

Os pais costumam fazer dos ciúmes entre os filhos um dramalhão mexicano, uma tragédia bíblica como a de Caim e Abel sendo encenada diante de seus olhos. Ficam paralisados, se desesperam. Esquecem que a coisa mais interessante para uma criança é observar seus pais, a forma como os adultos se comportam e agem entre si. Sem que percebam, estão educando seus filhos através de seu próprio comportamento.

As experiências vividas na primeira infância, influenciarão de forma marcante a personalidade futura. Acontece que a criança encontra no ciúme um atalho para infernizar a família inteira com escândalos fora de lugar ou choros exagerados. É comum até adoecerem nestes momentos. São crianças que se sentem eternamente injustiçadas. E a mãe se engana ao tentar fazer tudo para que haja igualdade entre os filhos. Aos olhos da criança nada é justo se ela não tem tudo.

Se os pais lembrassem que o ciúme é uma emoção inevitável e necessária para o desenvolvimento psíquico do ser humano poderiam acolher de forma mais carinhosa esta comunicação tão distorcida que pede amor ao mesmo tempo que expressa uma dor que não tem sido ouvida ou correspondida.

A *\_ciumenta\_* é uma criança muito dependente que sofre por causa disso. A verdade é que quando uma criança quer chamar a atenção de toda a família, armando a maior confusão até se fazer notar, acaba conseguindo. Provoca o ciúme do irmão ou se queixa de ser provocada, monopoliza e incomoda os adultos que estão ao redor exatamente para mostrar o quanto se sente a pior das mortais.

Ao invés da mãe dramatizar ou impor um tom de tragédia na situação ela deveria colocar palavras nesse sentimento e conseqüentemente humanizar a relação. A raiva nunca resolve nada. Por significar tanto sofrer o ciúme deveria despertar a compaixão e o amor por parte da mãe. É fundamental que os pais saibam que não são apenas beijos e carinhos mas principalmente pela palavra que podem se fazer amar com afeto e se fazer respeitar pelos seus filhos.

Encorajando e colocando em evidência as qualidades da criança, assinalando as diferenças entre ela e as outras, ajudando-a a se identificar com ela mesma e não com outra pessoa. Se traduzirmos este sofrimento através das palavras e acompanharmos as crianças nesta empreitada, elas não precisarão mais gritar sua fúria. Serão ouvidas e acolhidas e poderão levar esta experiência para sua vida futura.

Se falamos em educar crianças, pensamos a longo prazo. Para que uma criança possa estar alegre, sua casa deve ser alegre. Afinal uma família é concebida em nome de um desejo de se viver feliz em uma casa onde seus membros compartilham da alegria de estarem juntos. Senão não vale a pena.

Crianças ciumentas geralmente estão entediadas com uma vida empobrecida para sua idade, sem dispor de atividades interessantes ao seu redor. Preferem até uma confusão com o irmão ao nada, à mesmice. A criança se aborrece quando não faz nada de interessante.

Quando uma criança passa seu tempo disputando um *\_lugar ao sol\_* dentro da família, ela já não desfruta da alegria de conviver pois está mais preocupada em ganhar a competição. Mas nem tudo está perdido. A água por exemplo, é sempre um grande aliado contra a agressividade contida que não encontra meios de expressão. Que coloquem esta criança na banheira e a deixem se divertir.

Uma criança real grita, faz bagunça, se suja, ela está viva. O importante é entender o que se passa com a mãe quando a criança demonstra simplesmente ser sensível e estar viva, pois pior do que irmãos que brigam enciumados uns dos outros, são mães que arrancam os cabelos por causa deles. Seria mais produtivo se conseguissem transformar a cólera em divertimento, a tragédia em humor, a experiência em aprendizado. Para todos.

Se o ciúme tem origem na relação com os pais, eles podem ajudar muito procurando neles mesmos a solução. Um ser humano racional sente, pensa e fala. Um animal primitivo urra e se debate com ira na luta pelo amor da mãe. Um amor idealizado repleto de fantasias que nada tem a ver com a realidade. Vamos conversar com nossas crianças, vamos ajudá-las a crescer.

O ciúme é uma das enfermidades psicológicas mais congênitas. Quando se nasce com ela, a cura é difícil. Ela envenena as alegrias mais gratas da vida, derrama fel em cada gota de água, em cada bocado de pão.

(Mantegazza)

O ciúme faz com que o ciumento veja sombras, fantasmas, com voz, com físico, com vida. Mas são visões , não mais; eis que o ciúme também pode transformar lágrimas em cristais.

(Calderón)

---

Uma pequena colaboração para o nosso tema da semana

## O GRANDE CIRCO PARARÁ-TIMPIM

Em colorido festejo,

Uma grande novidade ,

Ao distante lugarejo,

Música alegre e altaneira e foguetes de festim,

Lá vem o carro de som,

Anunciando a chegada

Do " Gran Circo Parará-Timpim.

A criançada a correr,

Em meio a multidão

Que logo se aglomerou, formando a colunata ,

Para ver a passeata,

A bailarina , o leão, o trapezista e o acrobata.

Uma alegria sem fim,

Mágico, equilibrista,

E os "Maiores Palhaços do Mundo"

Pipoca e Alecrim.

Gravata cor de carmim

Colarinho de girafa,

Casaca de pinguim

Parecem ter um tomate no lugar do nariz

Fazem graça e chalaça,

Que gargalha até o infeliz,

Nasceram no próprio circo ,

E dos pais a arte herdaram,

Ainda pequenos, no picadeiro,

Como palhaços se batizaram.

Pipoca era dócil e ingênuo

Alecrim era todo ardil,

Um completava o outro

Um era a vela,o outro o pavio.

Esses dois elementos só funcionam assim

E assim também eram a dupla Pipoca e Alecrim.

Mas na noite do primeiro espetáculo,

Começou a confusão,

Enquanto faziam pilhérias para a platéia entusiasta,

Uma linda dama em destaque, chamava a atenção,

Olhar de azul safira

Um sorriso de marfim,

Tirou o ar de Pipoca ,

E deslumbrou Alecrim.

O Mundo alí parou,

O coração disparou,

Para Pipoca parecia que somente aquela linda moça o espetáculo assistia.

O chão parecia nuvens fofas a lhe aparar,

Tão alto e como nunca ele conseguia pular,

A música e a ribalta parece que faziam-no levitar,

Somente os aplausos do final da apresentação,

Fizeram mesmo acordar o palhaço gamadão.

Correria , e tambores retumbando com ação,

Sem desviar os olhos da moça , o pobre palhaço Pipoca

Tropeçou no sapatão,

Parecia cena ensaiada e o riso da platéia teve até continuação,

Aquela noite de estréia fora como um turbilhão,

Sonhou a noite todinha com toda aquela emoção,

Pipoca sentia no peito o saltitar do coração,

Assim passavam-se os dias e aquela bela moça do pensamento não lhe saía.

Esperava a noite chegar pois sabia, que na assistencia animada ela estava a lhe admirar.

Fazia o melhor que podia para lhe impressionar,

Mas como era "palhaço", a vergonha impedira que fosse se apresentar.

Mas então teve uma idéia...para se encher de coragem.

Para tirar a pintura correu para o camarim,

Decidiu encontrar a linda moça,

Mas dessa vez não como "o arlequim".

Vestiu uma roupa boa,

Perfumou-se com vontade,

Pentoeu bem os cabelos ,

Deixou fruir a vaidade,

Foi para o parque onde a lona do circo estava armada,

A procura de seu jasmim, sua estrela dos sonhos nas noites enluaradas

Toda gente que estivera no espetáculo estava lá.

Então viu de longe sua dama a passear .

Um riso doce em sentinela, acusava que estava sem ninguém

Olhava em sua direção, porém não o via

Pois também parecia que esperava por alguém.

Pipoca respirou fundo

E pegou a rosa vermelha que enfeitava-lhe a lapéla ,

Certamente pensando nela, colheu-a em algum jardim.

E assim foi em direção daquela linda donzela,

Mas seu coração descompassou

Quando a moça foi de encontro e deu o Braço para o seu irmão Alecrim.

Peito em chamas flamejantes,

Lágrimas silenciosas vieram o seu rosto banhar,

Pernas combalidas, trêmulas fraquejantes

Amassou com raiva a flor ludibriante.

Grande ódio e ciúmes vieram lhe torturar.

Pensamentos obsessivos,

Destruíam-lhe a razão,

Queria acabar com a moça e também com seu irmão.

Voltou ao circo, só pensando na vingança,

Uma armadilha mortal, para quem destruiu-lhe a esperança.

Alecrim era o mais bonito, um verdadeiro menestrel

Em toda vida e nas piadas sempre levava a melhor,

Pipoca era o inocente, e sempre se achava inferior,

Mas em tudo isso agora colocaria um fim ,

Esperaria acordado o sono de Alecrim,

Então atearia fogo para incendiar todo o camarim,

Emoções aos borbotões

No coração grande dor,

Adeus amizade eterna , quem é amigo não trai, não rouba-lhe o amor.

- Então não percebera que pela moça estava ele a se interessar ?

Pegou combustível forte e foi o plano realizar.

Em sono o amigo-irmão, sorria a gracejar.

Isso causou-lhe mais ódio, mais vontade de matar,

Certamente estaria com "Sua" amada a sonhar.

Riscou faísca no óleo e este pôs-se a queimar,

As chamas altas não tardaram e começaram a correr ligeiras,

E logo todo o circo já estava, como brasas na candeia.

O desespero tomou conta daquela cidade,

E toda a população se propôs a ajudar

Trazendo água e unguentos para os feridos tentar salvar.



Quando o fogo foi controlado,

Embora com tudo já queimado,

Os prejuízos e as vítimas os bombeiros foram contar,

O circo destruído não faria mais animados espetáculos,

Muitos artistas machucados foram levados ao hospital ,

Muita tristeza e morte ainda rondavam o local .

Mas a notícia mais cruel , não tardou mesmo a vir,

Encontrados lado a lado ,

O fim dos Grandes Palhaços Pipoca e Alecrim.

Mas como explicar agora o arrependimento que Pipoca parece que teve na última hora?

Quando viu o circo em chamas a consumir seu irmão,

Pipoca caiu na real do tamanho de sua ingratidão,

Fora ciumento e egoísta quando não pensou que o amigo também tinha o direito àquela paixão,

Lembrou de certa vez quando eram ainda meninos, a mãezinha lhes falando a mesa da refeição, que setenta vezes sete são as chances do perdão. Que o amor entre irmãos é o que se deve prezar pois entre os amigos mais sinceros, é o que vai sempre lhes acompanhar.

Para aquele drama, o ciúmes foi o vilão, desmascarado no fim.

Adeus Palhaço Pipoca, Adeus Palhaço Alecrim

Adeus riso e alegria do Gran Circo Parará- Timpim.

(Paty Bolonha - 2006)